O BEETHOVEN DE DENORA:

O CONTEXTO ESTÁ NO TEXTO

Marcos Câmara de Castro

|  |
| --- |
| Objetivo central: Busca da abordagem sociológica do “gênio criador”; da “música séria” pela procura de profundidade em oposição à música de entretenimento; e de estratégias que funcionaram para Beethoven que ainda são vistas. |
| Introdução: Para DeNora a compressão do gosto, talento e valor dá-se levando em consideração a construção social da identidade e dos componentes políticos. Afirmou ainda que, se estabelecia, na chegada de Beethoven em Viena, que a ideologia do cânone “define os clássicos” desconsiderando os contextos de recepção e suas razões sócias. |
| Roteiro de exposição do texto:   * A música do século VXIII era pensada e feita para entreter; * Além da ópera, a musica orquestral também havia se expandido, principalmente nos salões da nobreza. Esses salões refletiam a paixão dos nobres pela música como a forma mais elevada de entretenimento, ofereciam-lhes uma maneira de competir por prestígio cultural e davam a alguns deles a oportunidade de exibir suas obras – algumas bastante genuínas – em pequenos grupos de músicos contratados por eles e até mesmo se apresentar tocando instrumentos de teclado ou de cordas (LOCKWOOD, 2005: 96); * Chegada de van Swieten em Viena em um período influenciado pelo movimento iluminista *Sturm und Drang* que procurava, no campo artístico, a espontaneidade; * Por volta dos anos de 1790, o patrocínio privado em Viena havia declinado, enquanto o numero de concertos públicos em salas musicais e em jardins crescera substancialmente. Quando Beethoven chegou a Viena, todas essas oportunidades de exibição pública ainda estavam florescendo e começando a suplantar os concertos privados (LOCKWOOD, 2005: 96); * A noção moderna de “gênio” evidenciava a expressão pessoal e emocional que permitiu van Swieten levar à Viena as ideias de ‘grandeza’ e ‘verdade’, possibilitando a hegemonia beethoviana (CASTRO, 2012); * **Pela busca da música séria, Beethoven se tornou figura chave da ideologia do cânone;** * No final do século XVIII os músicos que trabalhavam em *full time* passaram a trabalhar num sistema evento-por-evento por conta da falta de recurso e patrocínio musical da aristocracia; * A queda econômica da nobreza permitiu participação e patrocínio da burguesia nos concertos públicos e o caráter distintivo da música como prestígio e status social estava se perdendo. A principal razão de existir da corte se perde; * Os músicos não são mais servos e sim, profissionais autônomos; * Se o patrocínio não era mais fator exclusivo, alguma distinção deveria ter nos salões dos concertos privados. Onde entra as ideias de ‘bom gosto’ e ‘grandeza’, construindo uma nova aristocracia: **a aristocracia do gosto**; * Que adota a nova ideologia da música séria como forma de manter status. Surge então, o músico quase *free lance* sob uma estrutura organizacional que favorecia o estrelato; |
| * Conforme o autor, as composições de Beethoven orientavam-se para um gosto refinado e exclusivo; * Muito se dizia sobre a reputação de Beethoven por sua grandeza, entretanto, sua fama é fruto das análises como compositor canônico; * DeNora afirma “como eram experimentadas essas peças, não por analistas do século XX, mas por membros do concerto vienense e público dos salões” numa perspectiva do contexto de recepção; * DeNora (2000, apud RAMOS; ELIAS; SILCA, 2013) sugere que a música constitui um sistema particular, mas não independente, que se encontra, por sua vez, intimamente articulado com a sociedade. Assim, a recepção da obra musical não ocorre somente a partir de seu significado intrínseco, mas estabelece relações diretas com o ouvinte e seu contexto; * Considerando criticamente as posições musicológicas e uma análise mais completa de texto e contexto; * Qualquer leitura musical é melhor compreendida sob a forma de política cultural e da relação entre status, conteúdo e estrutura musical; |
| Conclusão: “(...) construção da genialidade que compartilhamos até hoje e que se tornou inoperante num sistema de vale-tudo da criação musical” (CASTRO, 2012).   * A música controversa e diferente de Beethoven implicava em um novo critério de valor. O sucesso de Beethoven surge também e então, pela interação de suas obras e o contexto de recepção; * DeNora afirma ainda que a reputação de Beethoven vem da interação dos próprios esforços, das circunstancias sociais e dos esforços e influências de outros, como concepção de privilégio sob o qual alguns indivíduos são mais dignos que outros. * Observa DeNora que “a diferença, em condições favoráveis, pode ser construída como novidade e, ainda mesmo, como inovação. E o autor complementa que é uma constatação útil para os dias atuais em que se observa a tendência para a redoma dos discursos hegemônicos; * A obra de Beethoven era vista e aceita como importante e provida de sentido, a qual tal estratégia também se perdura nos concertos musicais de hoje em dia; |